



COMUNICADO DE IMPRENSA

EMBARGO

O conteúdo desse release de imprensa e relatório não pode ser divulgado na mídia impressa, televisiva ou eletrônica até 14 de setembro 17:00 GMT

(14:00 de Brasília)

UNCTAD/PRESS/PR/2017/31¹⁰

Original: Inglês

NAÇÕES UNIDAS: A FINANÇA DESREGULADA É FONTE CONTÍNUA DE INSTABILIDADE E DESIGUALDADE

Genebra, 14 de setembro de 2017 – A finança desregulada está no cerne do mundo hiperglobalizado de hoje; o fracasso em domá-la e lidar com desigualdades arraigadas tem prejudicado os esforços para a construção de economias inclusivas, aponta relatório das Nações Unidas.

Segundo o relatório da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) **Trade and Development Report, 2017: Beyond Austerity – Towards a Global New Deal (Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2017: para além da austeridade – rumo a um novo pacto global)**, a despeito de toda a discussão sobre a urgência de reforma quando da crise financeira e das declarações recentes de que o sistema financeiro tornou-se mais seguro, simples e justo, as ações regulatórias até agora fizeram pouco mais do que aparar as asas das finanças de alto risco, aumentando o lastro em capital dos empréstimos e coibindo ligeiramente as operações nos mercados paralelos.

"Os cofres públicos foram generosamente usados para impedir a quebra do setor financeiro em 2007/2008, mas as causas profundas da instabilidade financeira não foram abordadas pelos governos nacionais ou em escala global", disse o secretário-geral da UNCTAD, Mukhisa Kituyi.

Nas últimas décadas, o controle de economias inteiras pelas finanças se intensificou, como mostram múltiplos indicadores. Os ativos totais do setor bancário mais do que duplicaram, desde a década de 1990, na maioria dos países, com picos de mais de 300% do Produto Interno Bruto (PIB) em algumas economias da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (figura 1). O Relatório da UNCTAD estima que os ativos do setor bancário em países desenvolvidos chegam a 100 trilhões de dólares, o que agora excede a renda global. De forma semelhante, as tendências para economias em desenvolvimento e em transição mostram picos acima de 200% do PIB em alguns casos.

Um instável sistema financeiro global

O grau de concentração bancária permanece alarmantemente alto. Em muitos países, os balanços globais consolidados dos cinco principais bancos são maiores do que a renda nacional. Para muitas economias, as posições de ativos e passivos externos de seus setores domésticos também são maiores do que o PIB. "Esta é uma situação de instabilidade para o sistema financeiro global", disse Kituyi.

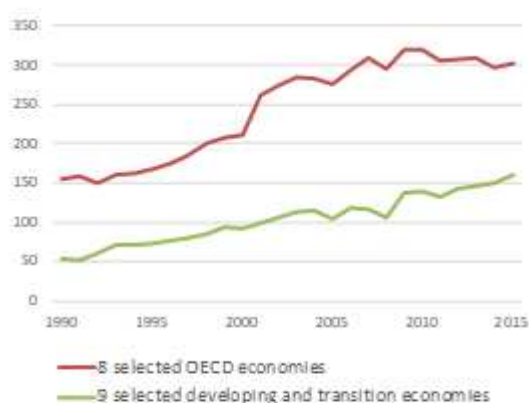
¹* **Contatos:** Unidade de Comunicação e Informação da UNCTAD, +41 22 917 58 28, +41 79 502 43 11, unctadpress@unctad.org, <http://unctad.org/press>.

A financeirização tem sido acompanhada pelo aumento do endividamento no setor não financeiro. A dívida havia chegado a 188% do PIB global antes da crise. Apesar do desastroso desenlace do modelo de crescimento liderado pela dívida, em 2008, a dívida atingiu um pico de 230% do PIB em 2016. Com o aumento da dívida das famílias e a queda na participação do salário na renda nacional (figura 2), os vínculos entre endividamento e insegurança são cada vez mais difíceis de ignorar.

A desigualdade de renda aumenta ainda mais

O relatório discute como essas tendências estão intimamente relacionadas com o aumento da desigualdade. Os dados mostram que a diferença de renda entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres aumentou durante as trajetórias que conduziram a quatro das cinco crises financeiras globais desde o final da década de 1970. Na esteira das crises, a desigualdade continuou a aumentar em dois terços dos casos. Os mecanismos são complexos e variam de país para país, mas o resumo da história é simples: a "grande escapada" dos rendimentos no topo da pirâmide produz subconsumo, dívida privada e investimento especulativo em um contexto de captura crescente das instâncias reguladoras, tornando o sistema financeiro mais vulnerável; daí as crises. No processo de recuperação, os mais pobres sofrem as consequências dos ajustes, perdendo renda e emprego com as políticas de austeridade.

Figura 1: Financeirização: Total de ativos bancários
(Porcentagem do PIB)



Source: UNCTAD secretariat.
Note: Selected OECD economies include France, Germany, Italy, Japan, the Republic of Korea, Spain, United Kingdom and the United States. Selected developing and transition economies include Brazil, Chile, China, India, Mexico, the Russian Federation, South Africa, Thailand and Turkey.

Figura 2: Dívida do setor não financeiro x participação do salário na renda nacional
(Porcentagem do PIB)



Source: UNCTAD secretariat.
Note: See figure 1 for selected economy list.